

Breves considerações sobre Comunicações circunscritas a temáticas oriundas da Ásia apresentadas nos congressos nacionais da ANPTECRE e do PPCIR (CONACIR), da área de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil (2011-2021)*

Brief considerations on Papers circumscribed to themes from Asia presented at the ANPTECRE and PPCIR (CONACIR) national congresses belonging to the Religious Studies area in Brazil (2011-2021)

Matheus Landau de Carvalho¹
Bruno do Carmo Silva²

RESUMO

No século XXI, percebe-se um crescente interesse acadêmico brasileiro, docente e discente, pela pesquisa de realidades oriundas da Ásia, principalmente nas Pós-graduações de Letras, Filosofia e Ciências Humanas. O artigo tem como objetivo não apenas apontar para um panorama mais amplo de Centros, Núcleos, Programas, Grupos de Pesquisa, Estudo e Trabalho, Sessões Temáticas e Eventos com temáticas asiáticas nas supracitadas áreas acadêmicas no Brasil, mas também fazer uma breve análise das comunicações realizadas em GTs e STs dos congressos nacionais da ANPTECRE e do PPCIR (CONACIR) dedicadas a realidades de origem asiática, levando-se em consideração três critérios, i.e., as metodologias da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) empregadas, os gêneros das autorias, e as tradições que foram objeto das comunicações oralmente realizadas.

Palavras-chave: Tradições religiosas asiáticas; Comunicações; ANPTECRE; CONACIR.

ABSTRACT

In the 21st century, there is a growing Brazilian academic interest from professors and students in researching realities from Asia, especially in postgraduate courses in Language Arts, Philosophy and Human Science. The paper aims not only to point to a broader panorama of Centers, Nuclei, Programs, Research, Study and Work Groups, Thematic Sessions and Events with Asian themes in the aforementioned academic areas in Brazil, but also to make a brief analysis of the papers carried out in Work Groups and Thematic Sessions of the ANPTECRE and PPCIR (CONACIR) national congresses dedicated to realities of Asian

* Num primeiro momento, o presente documento foi projetado como primeiro Pós-editorial do Dossiê "Tradições e religiões asiáticas", do vol. 18, n. 2 da Revista Sacrelegens.

¹ Doutorado em Ciência da Religião pela UFJF. E-mail: matheuslcarvalho@ig.com.br

² Doutor em Ciência da Religião pela UFJF (2022). E-mail: brunokarmo@hotmail.com

Breves considerações sobre Comunicações circunscritas a temáticas oriundas da Ásia apresentadas nos congressos nacionais da ANPTECRE e do PPCIR (CONACIR), da área de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil (2011-2021)

origin, taking into account three criteria, i.e. Religious Studies methodologies used, the genres of authorship, and the religious traditions that were approached by these papers.

Keywords: Asian religious traditions; Papers; ANPTECRE; CONACIR.

Introdução

Não é absurdo dizer que a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) é(são) um dos frutos mais recentes das Ciências Humanas, pelo menos em termos de institucionalização acadêmica. De um ponto de vista ocidental moderno, o interesse do Romantismo por literaturas e culturas estrangeiras, o desenvolvimento da Linguística Comparada, o impacto que achados arqueológicos despertavam, num momento histórico-intelectual europeu em que o termo “religião” se desapegava de sua identificação cristã-dogmática, realidades confessionais de origem asiática se estabeleciam como a principal referência alternativa aos esforços de estabelecer, com suficiência, uma definição categórica unívoca para o termo “religião”, dadas as múltiplas correspondências terminológicas com este termo em contextos culturais fora do Ocidente (HOCK, 2010, p. 20).

Este interesse por culturas religiosas oriundas da Ásia como parte essencial do processo de formação institucional acadêmica da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) encontra nos esforços de seu fundador formal no século XIX E.C., Friedrich Max Müller (1823-1900), não apenas a vanguarda do uso da expressão como uma disciplina própria (USARSKI, 2006, p. 23), mas também a edição – e tradução – de alguns volumes da coleção *Sacred Books of the East* [Livros Sagrados do Oriente], i.e., cinquenta volumes publicados em inglês pela Oxford University Press entre 1879 e 1910, compostos, entre outros, por fontes budistas, daoístas, védicas/hindus, islâmicas, jainistas e zoroastrianas¹, numa tentativa de traçar de maneira elaborada um sistema em cujas rubricas coubessem os diferentes aspectos de várias tradições religiosas, principalmente aquelas advindas de matrizes culturais asiáticas.

No documento de Apresentação do Dossiê Tradições e Religiões Asiáticas, da Revista *Sacrilegens*, v. 18, n. 2 (2021), os autores do presente artigo registraram que há uma certa ausência de realidades oriundas da Ásia, num horizonte acadêmico mais amplo, nas áreas de Letras, Ciências Humanas e Filosofia, principalmente nos âmbitos do magistério e da extensão no Ensino Superior brasileiro em geral, como referenciais metodológicos de verificação ou reflexão que transcendam objetos de estudo e metodologias aplicadas, circunscritos apenas às matrizes judaico-cristã e greco-romana (SILVA; CARVALHO, 2021, p. 20). De fato, enquanto iniciativa de propor disciplinas como parte permanente das grades curriculares das supracitadas graduações, é inegável que este cenário infelizmente ainda permaneça. Porém, na última década, observa-se uma tendência crescente não apenas na criação de Grupos e Núcleos de pesquisa em pós-graduações, mas também de Sessões Temáticas e Grupos de Trabalho em eventos

¹ Não à toa Usarski (2008, p. 90) destaca, dentro de um espectro cultural asiático, que “currículos de programas da ciência da religião na Alemanha salientam o papel de uma formação filológica, sobretudo um conhecimento de línguas clássicas da disciplina como sânscrito, páli, árabe, ou chinês, para que o pesquisador esteja o mais apto possível a fazer justiça ao caráter especial de uma dada religião”.

Breves considerações sobre Comunicações circunscritas a temáticas oriundas da Ásia apresentadas nos congressos nacionais da ANPTECRE e do PPCIR (CONACIR), da área de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil (2011-2021)

acadêmicos em algumas destas áreas acadêmicas, sem mencionar eventos regulares e permanentes que se dediquem a temáticas asiáticas. E parte significativa deste cenário encontra-se na(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões).

1. Contextos acadêmicos de promoção de ensino e pesquisa de realidades oriundas da Ásia na Academia brasileira (Centros, Núcleos, Programas, Grupos de Pesquisa, Estudo e Trabalho, Sessões Temáticas e Eventos)

De um ponto de vista institucional permanente, pelo menos desde 2008 a Academia brasileira conta com a existência de Centros, Núcleos, Programas, Grupos de Pesquisa e Estudo, em áreas de ensino e pesquisa circunscritas às Ciências Humanas, à Filosofia e à Letras, em diversas universidades públicas brasileiras.

Até onde foi possível aos autores do presente documento levantar, há o Núcleo de Pesquisas em Filosofia Islâmica, Judaica e Oriental (NUR), da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), coordenado desde 2010 pelos Profs. Drs. **Cecilia Cintra Cavaleiro de Macedo e Jamil Ibrahim Iskandar**; o Programa de Estudos Indianos (PEIND), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), coordenado desde 2013 pelo Prof. Dr. Edgard Leite Ferreira Neto; o Núcleo de Estudos Asiáticos (NEÁSIA) que, por sua vez, possui um Grupo de Estudos Asiáticos nas áreas de Lingüística, Letras e Artes, na Universidade de Brasília (UnB), coordenado desde 2017 pelos Profs. Drs. Marcus Vinicius de Lira Ferreira Tanaka e Patricia Trindade Nakagome; o Grupo de Estudos sobre a China (GECHINA-ASIALAC), da UnB, coordenado desde 2020 por Maria Luiza da Silva Laranjeiras; o Grupo de Estudos Sobre o Pensamento Japonês (GPPJ), do Centro Fausto Castilho de Estudos de Filosofia Moderna e Contemporânea (CEMODECON), do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), coordenado pelo Prof. Dr. Marcos Lutz Müller; o Grupo de Pesquisa em História Intelectual da China, também do IFCH-UNICAMP, coordenado pelo Prof. Dr. Antonio Florentino Neto; o Grupo de Pesquisa *Advaita e História*, coordenado desde junho de 2021 pela Profa. Dra. Alina Silva Sousa de Miranda, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA); e o Núcleo de Estudos de Religiões e Filosofias da Índia (NERFI), do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião (PPCIR) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), coordenado desde 2011 pelo Prof. Dr. Dilip Loundo. O NERFI realizou, entre 2011 e 2012, a Mostra de Cinema “Olhares sobre a Índia”, e realiza periodicamente os “Encontros com a Índia”, além do estudo do idioma sânscrito entre seus pesquisadores.

Além destes Núcleos e Grupos de pesquisa, há o Laboratório de Estudos da Ásia (LEA), do Departamento de História da Universidade de São Paulo (USP), com atividades realizadas desde 2016 e atualmente coordenado pelos Profs. Drs. Angelo Segrillo e Peter Demant, com três Grupos de Trabalho, a saber, (a) o Grupo de Trabalho Oriente Médio, (b) o Grupo de Trabalho Rússia e Ásia Central, e (c) o Grupo de Trabalho Ásia em Geral. Também é possível identificar no cenário universitário brasileiro o Centro de Estudos Asiáticos da Universidade Federal Fluminense (UFF), onde se encontra o Grupo de Estudos Japoneses (GEHJA) e o laboratório Asian Club (IACS); o Centro de Estudos Indianos (CEI), fundado em 2008 e atualmente coordenado

Breves considerações sobre Comunicações circunscritas a temáticas oriundas da Ásia apresentadas nos congressos nacionais da ANPTECRE e do PPCIR (CONACIR), da área de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil (2011-2021)

pela Profa. Dra. Heloisa Faria Braga Feichas (Escola de Música), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); o **Centro de Estudos da Ásia Oriental (CEAO)**, criado em 2013 e hoje coordenado pelo Prof. Dr. Lucas Carlos Lima (Faculdade de Direito), também da UFMG; e, por fim, o Centro de Estudos Asiáticos (CEÁSIA), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Em relação aos eventos tematicamente circunscritos a realidades asiáticas, destacam-se neste cenário o Simpósio Eletrônico Internacional de História Oriental, que em outubro de 2021 completou sua quinta edição, sempre com a organização do Prof. Dr. André Bueno (UERJ) desde 2017; assim como o Simpósio Fluminense de Estudos Asiáticos, ocorrido na UFF em 2019, mesmo ano da quinta edição da Jornada de Filosofia Oriental e Intercultural da USP, e primeiro ano do Congresso Internacional de Filosofia Intercultural da Associação Latino-Americana de Filosofia Intercultural (ALAFI), que teve sua segunda edição também em outubro de 2021. Anteriormente, e não menos relevante, o **Centro de Estudos da Ásia Oriental (CEAO)** realizou, em 2013, a I Jornada de Estudos Chineses, o Centro de Estudos Indianos (CEI) promoveu, em 2013, o Primeiro Encontro de Estudos Indianos da UFMG e, no ano seguinte, a Primeira Jornada Internacional de Estudos Indianos da UFMG. O Programa de Estudos Indianos (PEIND) realizou, em 19 de abril de 2014, o I Workshop Brazil-India Cooperation, de maio a julho do mesmo ano, com os cursos de Introdução ao Sânscrito e História da Literatura Védica e Budista e, de 5 a 7 de novembro de 2014, o Workshop India-Brazil Dialogue II.

No horizonte mais específico da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), dois contextos regulares se destacam na última década, i.e., as cinco edições de Grupo de Trabalho/Sessão Temática de “Religião(ões) e Filosofia(s) na(da) Índia” – e a edição única da Sessão Temática “Budismos e contemporaneidade: interfaces e perspectivas” – , em Congressos da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE) (2011-2021), os quais, no todo, somam sessenta (60) comunicações verbalmente realizadas; e o Grupo de Trabalho “Tradições e Religiões Asiáticas”, no Congresso Nacional de Ciência da Religião (CONACIR) PPCIR-UFJF (2015-2021), o qual, até sua quinta edição em 2021, aconteceu em todas as edições do CONACIR (2015, 2016, 2018, 2019, 2021), contando com cinquenta e cinco (55) apresentações oralmente realizadas, englobando as tradições hindus, judaicas, budistas, daoístas, cristãs, islâmicas, zoroastrianas, além da Igreja Messiânica Mundial, como objetos de comunicação, sob a óptica de diversas metodologias, áreas acadêmicas e instituições de Ensino Superior representadas pelos comunicadores².

A presença de todos estes Grupos e Núcleos de pesquisa em pós-graduações, Sessões Temáticas e Grupos de Trabalho em eventos acadêmicos, assim como de eventos regulares e permanentes que se dediquem, em seu todo, a temáticas de origem asiática, além de apontar para um crescente interesse universitário brasileiro, sinalizam para a necessidade, cada vez mais urgente, de que o planejamento de disciplinas permanentes nas grades curriculares de Graduações e Pós-graduações de Letras, Filosofia e Ciências

² Para uma visualização de todas as comunicações aqui levantadas, ver os dois Apêndices ao fim do documento.

Breves considerações sobre Comunicações circunscritas a temáticas oriundas da Ásia apresentadas nos congressos nacionais da ANPTECRE e do PPCIR (CONACIR), da área de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil (2011-2021)

Humanas, assim como de projetos de Iniciação Científica, se concretize de maneira orgânica, institucionalmente reconhecida e aberta ao público acadêmico que, a cada ano, se renova com o ingresso de estudantes/pesquisadores que, infelizmente, ainda enfrentam muitos obstáculos institucionais para o desenvolvimento maduro, elaborado – em cada etapa de um longo percurso universitário no qual se busque a qualificação desejada –, com a perspectiva futura de profissionais cada vez mais capacitados para ensino e pesquisa acadêmicos, assim como para os demais horizontes contemplados pela(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) Aplicada(s).

Motivos plausíveis e convincentes para tal ensejo nunca faltaram aos meios universitários brasileiros. Vale ressaltar que certas dimensões religiosas oriundas da Ásia, matriciais para a espécie humana como um todo,

ainda determinam irrevogavelmente vários paradigmas culturais mundo afora, nada mais, nada menos do que as instituições religiosas mais antigas ainda existentes, a saber, o sistema de castas hindu, a *samgha* budista, a sinagoga judaica e a igreja cristã, todas com origem na Ásia. Todas elas têm demonstrado incrível capacidade de se dinamizar ao conseguir articular seus pressupostos doutrinários fundacionais com realidades históricas circunstanciais, seja no espaço, seja no tempo. Este cenário aponta para a necessidade do ensino e da pesquisa de suas realidades políticas, linguísticas, econômicas, geográficas, sociológicas, psicológicas, antropológicas, históricas e soteriológicas nas Humanidades da Academia brasileira. (SILVA; CARVALHO, 2021, p. 19).

2. Critérios de análise e fontes de referência de Sessões Temáticas e Grupos de Trabalho em Ciência(s) da(s) Religião(ões) na Academia brasileira com realidades de origem asiática como seu objeto de pesquisa

No século XXI, constata-se o crescimento gradual de contextos de comunicabilidade de trabalhos circunscritos a temas oriundos da Ásia em algumas áreas das Ciências Humanas, assim como em Letras e Filosofia. Apesar de um certo aspecto aleatório, esparso, nas iniciativas de promoção destas pesquisas, o interesse universitário brasileiro por realidades originariamente asiáticas já desponta no horizonte com um certo relevo, inclusive sob diferentes metodologias de abordagem nas grandes áreas supracitadas.

De maneira mais circunscrita às Sessões Temáticas e aos Grupos de Trabalho em eventos acadêmicos dedicados à área de Ciência(s) da(s) Religião(ões), as edições de Grupo de Trabalho/Sessão Temática de “Religião(ões) e Filosofia(s) na(da) Índia” – assim como a edição única da Sessão Temática “Budismos e contemporaneidade: interfaces e perspectivas” – em Congressos da ANPTECRE, e o Grupo de Trabalho “Tradições e Religiões Asiáticas”, no CONACIR, são os contextos de comunicabilidade de trabalhos que mais se destacaram na última década no âmbito acadêmico brasileiro. O principal objetivo aqui é fazer uma breve análise das edições destas duas plataformas

Breves considerações sobre Comunicações circunscritas a temáticas oriundas da Ásia apresentadas nos congressos nacionais da ANPTECRE e do PPCIR (CONACIR), da área de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil (2011-2021)

de interlocução acadêmica dedicadas a realidades oriundas da Ásia, levando-se em consideração três critérios, i.e., as metodologias da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) empregadas, os gêneros das autorias, e as tradições que foram objeto das comunicações oralmente realizadas.

Por metodologias da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) empregadas nas comunicações verbalmente realizadas, compreende-se, aqui, não somente o ponto de vista da História das Religiões – ou Ciência da Religião Histórica (cf. HOCK, 2010, p. 13) –, com seus cortes longitudinais feitos dentro de uma religião particular, no intuito de reconstruir “o desenvolvimento de um objeto religioso entre dois pontos de seu contínuo histórico” (GRESCHAT, 2005, p. 47), assim como a perspectiva da Sistemática da Religião, também denominada de Fenomenologia da Religião, Ciência da Religião Sistemática (cf. HOCK, 2010, p. 13), História Comparada da Religião ou Ciência Sistemática da Religião (GRESCHAT, 2005, p. 47), direcionada ao genérico, mais concentrada em descrições sincrônicas, com seus cortes transversais percorrendo “várias religiões com a função de investigar um traço universal” (Idem). Para efeitos de análise deste artigo, serão também consideradas, dentro do espectro metodológico da Sistemática da Religião, pesquisas circunscritas a processos de transplantação ou transnacionalização cultural, estudo comparado das religiões e perspectivas de diálogo inter-religioso, excluindo-se deste âmbito diálogos entre uma tradição religiosa e um método acadêmico de abordagem técnica, como no caso da psicanálise junguiana, muito presente em algumas comunicações sobre Budismo, exatamente pela psicanálise não se encaixar numa proposta explícita de confessionalidade religiosa.

Vale destacar aqui dois documentos que serviram de inspiração para esta empreitada, ou seja, o artigo de Gabriel Martino, intitulado “The Study of Indian Religions in Latin America” (pp. 77-103), publicado pela *International Journal of Latin American Religions*, Volume 1, número 1, em junho de 2017, e o artigo de Alexandre Ratsuo Uehara, “Estudos Acadêmicos sobre Religiões Japonesas no Brasil” (pp. 123-145), publicado pela *Rever: Revista de Estudos da Religião*, ano 9, dezembro de 2009. Estas publicações inspiraram os autores do presente artigo no que diz respeito a uma abordagem específica que servisse como uma retrospectiva da produtividade acadêmica brasileira, circunscrita a eventos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) que tiveram realidades religiosas e culturais originariamente asiáticas como seu espectro temático, englobando todas as possibilidades oriundas, a partir de suas matrizes *tout court*, do espectro geográfico que abrange desde a Capadócia e a Palestina, por um lado, até o arquipélago japonês e o sudeste asiático, por outro. Com efeito, esta abordagem também carrega em si a oportunidade de uma reflexão sobre as principais tendências das pesquisas asiáticas na Academia brasileira que são oficialmente comunicadas, no horizonte institucional da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões).

3. Breve análise de Grupos de Trabalho e Sessões Temáticas dedicadas a realidades de origem asiática em eventos da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões)

Com efeito, a publicação de um levantamento crítico, analítico e exaustivo, de Comunicações efetivamente já realizadas em Grupos de Trabalho e Sessões Temáticas especificamente dedicadas a realidades culturais originariamente asiáticas em todos os eventos de Letras, Filosofia e Ciências Humanas no Brasil, é um *desideratum* de longa data e dos mais necessários para uma compreensão mais ampla das pesquisas sobre a(s) Ásia(s) em nosso país. Para fins de uma delimitação circunscrita a eventos da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), dois contextos mais permanentes e proeminentes serão aqui analisados, i.e., as Comunicações realizadas em GTs e STs da ANPTECRE e do CONACIR, de 2011 a 2021.

Todas as informações sobre as cinco edições do Grupo de Trabalho “Tradições e Religiões Asiáticas” do CONACIR provêm dos arquivos particulares dos organizadores do presente Dossiê. Quanto a todas as edições de GT/ST de Religião(ões) e Filosofia(s) na(da) Índia, da ANPTECRE – assim como do ST específico sobre Budismo, no V Congresso da ANPTECRE em 2015 –, não foi possível aos autores do presente artigo levantar todas as Comunicações – oralmente realizadas ou não. Estas informações foram obtidas através de sites e Cadernos de Resumos da ANPTECRE, além de alguns arquivos particulares de um dos autores, o que, num horizonte mais amplo, não refletem totalmente toda a produtividade acadêmica do contexto em que aconteceram. Aquelas comunicações de cuja aprovação se teve notícia, mas que não foram realizadas verbalmente, não serão registradas aqui, nem farão parte destas análises quantitativas e qualitativas, a fim de se evitar constrangimentos públicos com o uso dos nomes das respectivas autorias.

Apesar de várias questões que figuram no cenário das discussões sócio-culturais nas últimas décadas, não houve preocupação da parte dos autores com a maneira pela qual a autoria de cada Comunicação se define em termos étnicos e/ou raciais ou político-nacionais, pelo fôlego imenso e constrangimento desnecessário que isso exigiria, ficando para uma outra oportunidade fazê-lo.

A Sessão Temática da ANPTECRE denominada “Religiões e Filosofias da Índia” – em 2011 como Grupo de Trabalho intitulado “Religião e Filosofia na Índia” – acontece desde 2011, com apenas uma interrupção no VI Congresso Nacional da ANPTECRE (2017), sempre contando com a coordenação da Profa. Dra. Maria Lucia Abaurre Gnerre (UFPB) e do Prof. Dr. Dilip Loundo (UFJF), acompanhados pelo Prof. Dr. Clodomir Barros de Andrade (UFJF) em 2013, e pelo Prof. Dr. Cicero Cunha Bezerra (UFS) em 2019 e 2021. Os Congressos da ANPTECRE também contaram com a realização única do ST “Budismos e contemporaneidade: interfaces e perspectivas” em 2015 (cf. Apêndice 1).

Breves considerações sobre Comunicações circunscritas a temáticas oriundas da Ásia apresentadas nos congressos nacionais da ANPTECRE e do PPCIR (CONACIR), da área de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil (2011-2021)

O Grupo de Trabalho “Tradições e Religiões Asiáticas” acontece, ininterruptamente, desde a primeira edição do CONACIR³, em 2015, sempre contando com a coordenação de Matheus Landau de Carvalho (UFJF), que teve a companhia de Matheus Oliva da Costa (PUC-SP) nas duas primeiras edições (2015 e 2016), e de Bruno do Carmo Silva (UFJF) nas três edições subsequentes (2018, 2019 e 2021). Este GT começou com a fusão de dois GTs propostos para o I CONACIR, i.e., um intitulado “História, Religiões e Filosofias da Índia”, proposto por Matheus Landau, e outro proposto por Matheus Costa, com o nome de “Religiões chinesas e japonesas”. Mediante o quórum inferior ao mínimo estabelecido para Comunicações aprovadas (quatro na época), sugeriu-se a fusão dos dois GTs, originando o Grupo de Trabalho “Tradições e Religiões Asiáticas” do CONACIR (cf. Apêndice 2).

Num total de cento e vinte e cinco comunicações (125) levantadas, cento e quinze (92%) foram oralmente realizadas *de facto*, sendo sessenta (c. 52,2%)⁴ nas edições de GT/ST de Religião(ões) e Filosofia(s) na(da) Índia da ANPTECRE – assim como do ST específico sobre Budismo, no V Congresso da ANPTECRE em 2015 –, e cinquenta e cinco (c. 47,8%) no Grupo de Trabalho “Tradições e Religiões Asiáticas”, do CONACIR. Foi possível observar quatro grandes grupos temáticos entre as comunicações, i.e., quarenta e quatro dedicadas às tradições védicas/hindus (38,2%), vinte e sete que tiveram como seu tema tradições budistas (23,5%), oito dedicadas a tradições chinesas e japonesas (7%) – predominantemente Daoísmo e Igreja Messiânica Mundial –, e trinta e seis baseadas em outras tradições menos recorrentes nas comunicações apresentadas (31,3%) – dentre as quais o Islamismo, o Judaísmo, o Zoroastrismo e o Cristianismo.

Quarenta comunicações (91%) dedicadas às tradições védicas/hindus se inspiraram em abordagens da Ciência da Religião Histórica, enquanto que apenas quatro (9%) tiveram a Ciência Sistemática da Religião como seu referencial metodológico. De todas as comunicações envolvendo tradições budistas, vinte e cinco

³ Não haverá aqui qualquer explanação sobre Comunicações realizadas sobre temas de origem asiática nas três primeiras Semanas (Discentes) de Ciência da Religião PPCIR/UFJF, em 2011, 2013 e 2014, ficando esta análise para uma outra oportunidade. Porém, é sempre bom não se esquecer de que a principal iniciativa de começar a periodicidade de um evento acadêmico realizado pela Ciência da Religião na UFJF, através, num primeiro momento, dos discentes do PPCIR, veio de Gisele Cardoso de Lemos, que, numa reunião discente em 2011, enquanto doutoranda do PPCIR, levantou esta ideia com tal ênfase que conseguiu realizar, junto a outros discentes e também professores do Departamento de Ciência da Religião da UFJF, de 24 a 27 de outubro de 2011, a 1ª Semana Discente de Ciência da Religião PPCIR/UFJF – pelo menos no século XXI, tendo em vista a notícia que se tem da realização de uma Semana de Ciência da Religião na UFJF na década de 1970. Ressalta-se aqui o fato curioso que Gisele Lemos fez parte não apenas da primeira turma de estudo de sânscrito do NERFI, como também defendeu com sucesso, em 2015, sua tese intitulada *Recriação Conceitual e Pós-colonialidade: ‘ciência’ e ‘religião’ nas obras do escritor indiano Amitav Ghosh*. Ou seja, o início de uma regularidade de eventos de Ciência da Religião na UFJF se deve a iniciativas advindas de ambientes acadêmicos circunscritos a pesquisas sobre realidades oriundas da Ásia. Chama atenção o apoio dado à iniciativa, à época, pelos Profs. Drs. do PPCIR Faustino Luiz Couto Teixeira, Volney José Berkenbrock e Émerson José Sena da Silveira.

⁴ Alguns valores em porcentagem foram arredondados para uma leitura mais palatável.

Breves considerações sobre Comunicações circunscritas a temáticas oriundas da Ásia apresentadas nos congressos nacionais da ANPTECRE e do PPCIR (CONACIR), da área de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil (2011-2021)

(92,6%) foram baseadas na perspectiva metodológica da História das Religiões, e apenas duas (7,4%) seguiram as linhas de uma Sistemática da Religião.

Das oito comunicações dedicadas a realidades de origem japonesa e chinesa, quatro (50%) seguiram as diretrizes da História das Religiões – duas das quais sobre Daoísmo –, ao passo que outras quatro (50%) foram estruturadas nas linhas da Sistemática da Religião – três das quais relativas à Igreja Messiânica Mundial. Das trinta e seis demais comunicações, dezessete (47,2%) foram calcadas na Ciência da Religião Histórica, enquanto que dezenove (52,8%) se basearam em diretrizes metodológicas da Ciência Sistemática da Religião. No total, oitenta e seis comunicações (74,8%) foram inspiradas em metodologias da História das Religiões, e vinte e nove (25,2%) seguiram diretrizes da Sistemática da Religião.

Desse total de cento e quinze comunicações realizadas, oitenta e seis (75%) se inspiraram nas diretrizes da Ciência da Religião Histórica, e vinte e nove (25%) se alinharam com perspectivas da Ciência Sistemática da Religião.

Se considerarmos as comunicações inspiradas nas tradições védicas/hindus, vinte nomes masculinos diferentes (69%) são autores de trinta e uma apresentações, duas das quais calcadas na Ciência Sistemática da Religião, e nove nomes femininos diferentes (31%) dão autoria a treze apresentações, duas das quais alinhadas às diretrizes da Sistemática da Religião.

Acerca das comunicações baseadas nas tradições budistas, doze nomes masculinos diferentes (63%) se encontram em dezenove apresentações, das quais uma é dedicada à Sistemática da Religião, ao passo que sete nomes femininos diferentes (37%) estão presentes em oito apresentações, uma das quais inspirada na Ciência Sistemática da Religião.

Ao analisar as comunicações dedicadas às realidades daoístas, japonesas e da Igreja Messiânica Mundial, três nomes masculinos diferentes (42,8%) constam em seis apresentações, quatro das quais inspiradas na Sistemática da Religião, enquanto que quatro nomes femininos diferentes (57,2%) aparecem em duas apresentações, todas baseadas nas diretrizes da História das Religiões.

Dentre as comunicações restantes, dezesseis nomes masculinos diferentes (59,3%) encabeçam vinte e quatro apresentações, quatorze das quais em sintonia com a Ciência Sistemática da Religião, ao passo que onze nomes femininos diferentes (40,7%) constituem a autoria de doze apresentações, cinco das quais baseadas nas diretrizes da Sistemática da Religião.

No total, cinquenta e um nomes masculinos diferentes (62%) e trinta e um nomes femininos diferentes (38%) compõem um total de oitenta e dois nomes diferentes de autores que realizaram verbalmente suas comunicações. Destas comunicações, vinte e uma cuja autoria tem nome masculino (26,25% do total masculino) e oito cuja autoria tem nome feminino (22,8% do total feminino) estão alinhadas com a Sistemática da Religião, ao passo que cinquenta e nove dessas comunicações com autoria de nome

Breves considerações sobre Comunicações circunscritas a temáticas oriundas da Ásia apresentadas nos congressos nacionais da ANPTECRE e do PPCIR (CONACIR), da área de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil (2011-2021)

masculino (73,75% do total masculino) e vinte e sete com autoria de nome feminino (77,2% do total feminino) são baseadas nas diretrizes da História das Religiões.

Se pudéssemos traçar o perfil majoritário do presente levantamento de comunicações, teríamos um trabalho sobre tradições védicas/hindus, com autoria de nome masculino, inspirada em abordagens da História das Religiões. O perfil minoritário se encaixaria ou num trabalho sobre tradições de origem chinesa e japonesa, ou em algumas das tradições abraâmicas ou zoroastrianas, cuja autoria teria um nome feminino, alinhada com as diretrizes da Sistemática da Religião.

Considerações finais

Pesquisas dedicadas a realidades oriundas da Ásia na universidade brasileira se expandiram e se diversificaram muito no século XXI. Não apenas nas metodologias empregadas e nos objetos de estudo abordados por estas múltiplas metodologias, mas também nas configurações étnico-raciais, político-nacionais, confessionais e afetivo-sexuais das autorias, que tomaram as rédeas do pioneirismo destas produções acadêmicas no panorama universitário brasileiro.

Mediante o cenário específico de produtividade acadêmica da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), chama a atenção, no horizonte asiático como um todo, a ausência de algumas tradições e/ou culturas relevantes, como o Jainismo, o Xintoísmo, o Sikhismo, a fé Bahá'í, assim como expressões xamânicas e religiosidades mesopotâmicas, dentre outros. Contudo, ficam aqui, certamente, os aplausos e os agradecimentos a todos aqueles que contribuíram, através dessas comunicações, para a promoção de pesquisas sobre realidades asiáticas na universidade brasileira no âmbito da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Longe de esgotar todas as maneiras de se extrair dados, conclusões, estatísticas e afins, este artigo buscou apresentar, de maneira geral, o cenário das pesquisas que tiveram temas originariamente asiáticos como seu foco, factualmente comunicadas em GTs e STs de eventos da área de Ciência(s) da(s) Religião(ões), de 2011 a 2021 na Academia brasileira. Espera-se que ele seja um ponto de partida importante para as reflexões expostas ao longo do presente documento, assim como um estímulo à reciprocidade dialógica permanente entre membros dos Centros, Núcleos, Programas e Grupos de Estudo através de GTs e STs de eventos universitários no Brasil. E que horizontes mais promissores para estudos oriundos da Ásia nos encontrem no futuro acadêmico brasileiro.

Referências

ANAIS DO V CONGRESSO ANPTECRE, v. 5, 2015. Disponível em: <<https://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/5anptecre?dd99=anais>>. Acesso em: 8 nov 2021.

ARAGÃO, Gilbraz S.; CABRAL, Newton Darwin A. (orgs.). **Anais do IV Congresso da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciência da Religião: “o futuro das religiões no Brasil”**. São Paulo: ANPTECRE, 2013, pp. 217-343. Disponível em: <<https://www.anptecre.org.br/downloads>>. Acesso em: 8 nov 2021.

CADERNO DE RESUMOS VII CONGRESSO ANPTECRE. Disponível em: <<http://www.eventospucrio.teo.br/files/Caderno%20de%20Resumos.pdf>>. Acesso em: 8 nov 2021.

COMUNICAÇÕES VIII CONGRESSO ANPTECRE. Disponível em: <<https://anptecre.org.br/congressoanptecre2021#comunicacoes>>. Acesso em: 8 nov 2021.

GRESCHAT, Hans-Jürgen. **O que é Ciência da Religião**. São Paulo: Paulinas, 2005.

HOCK, Klaus. **Introdução à Ciência da Religião**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

MARTINO, Gabriel. The Study of Indian Religions in Latin America. **International Journal of Latin American Religions**, Volume 1, número 1, pp. 77-103, junho de 2017.

SILVA, Bruno do Carmo; CARVALHO, Matheus Landau de. Apresentação Dossiê Tradições e Religiões Asiáticas. **Sacrilegens: Revista Discente do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da UFJF**, Juiz de Fora, v. 18, n. 2, pp. 10-22, julho-dezembro de 2021.

UEHARA, Alexandre Ratsuo. Estudos Acadêmicos sobre Religiões Japonesas no Brasil. **Rever: Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, ano 9, pp. 123-145, dezembro de 2009.

USARSKI, Frank. **Constituintes da Ciência da Religião**: cinco ensaios em prol de uma disciplina autônoma. São Paulo: Paulinas, 2006.

USARSKI, Frank. Perfil Paradigmático da Ciência da Religião na Alemanha. In: TEIXEIRA, Faustino (org.). **A(s) Ciência(s) da Religião no Brasil**: Afirmação de uma área acadêmica. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2008, pp. 67-102.

APÊNDICE 1

Comunicações realizadas nas cinco edições de Grupo de Trabalho/Sessão Temática de “Religião(ões) e Filosofia(s) na(da) Índia”, e na edição única da Sessão Temática “Budismos e contemporaneidade: interfaces e perspectivas”, em Congressos da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE) (2011-2021)

III Congresso Nacional da ANPTECRE 2011

GT 19 - Religião e Filosofia na Índia

Coordenadores:

Dr. Dilip Loundo (UFJF)

Dra. Maria Lucia Abaurre Gnerre (UFPB)

Dia 3 de Maio

- **Aspectos Gerais do Sistema *Varnāśrama-Dharma***
Matheus Landau de Carvalho
- **Expressões etnopolíticas, Arte e Narrativas não-ocidentais de História e Modernidade: os *Chitrakars* da Bengala Ocidental, Índia**
Claudio Costa Pinheiro
- **Gandhi e a Economia Psico-política da Comunicação e da Cultura**
Evandro Vieira Ouriques
- **Amitav Ghosh, o antropófago indiano**
Gisele Cardoso de Lemos
- **E o Lógos se fez Vada: Possíveis diálogos com o evangelho sânscrito de João**
Sergio Mendes de Freitas
- **O impasse teológico prático da necessidade de indigenização nos espaços indiano e brasileiro**
Julio Eduardo dos Santos Ribeiro Simões
- **A filosofia oriental na perspectiva de Max Müller**
Deyve Redyson
- **A função da linguagem de acordo com a primeira e a segunda escola de tradução de textos indianos na constituição do budismo no Tibet**
Rosie Mehoudar
- **Nagarjuna e a noção de vacuidade: ontologia e ética.**
André do Eirado Silva
- **Diferentes registros filosóficos da doutrina budista do ‘não-si’**
Giuseppe Ferraro
- **Estudo da influência da filosofia indiana no pensamento chinês, centrado nas traduções chinesas do *Abhidharma Kosa***
Joaquim Antônio Bernardes Carneiro Monteiro

Dia 4 de Maio

- **O Devaneio no *Rig Veda, IV-19***
Fabricio Possebon, Leyla Thays Brito da Silva
- **A Noção de *Rasa* no *Natyasastra* de Bharatamuni**
José Abílio Perez Junior
- ***Rasa* como resgate da paixão estética no misticismo devocional hindu**
Lúcio Valera
- **Estrutura e anti-estrutura na vida e obra de Krishnamacharya**
Rogério Costa Migliorini

Breves considerações sobre Comunicações circunscritas a temáticas oriundas da Ásia apresentadas nos congressos nacionais da ANPTECRE e do PPCIR (CONACIR), da área de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil (2011-2021)

- **Yoga: Do corpo, a consciência, do corpo à consciência. O significado da experiência corporal em praticantes de Yoga**
Tales da Costa Lima Nunes
- **Em busca do corpo de Diamante: O Hatha Yoga nos textos do Gheranda Samhita e Hatha Pradipika**
Maria Lucia Abaurre Gnerre
- **Terapêuticas indianas antigas: o não-dualismo do um e o não-dualismo do zero**
Clodomir Andrade
- **Uma Visão Polifônica sobre o contexto da Gita no Mahabharata**
José Rubens Turci Júnior
- **Saccidānanda: a definição do Absoluto (Brahman) no Advaita Vedānta**
Lilian Cristina Gulmini

IV Congresso Nacional da ANPTECRE 2013⁵

ST 2 - Religiões e Filosofias da Índia

Coordenação:

Profa. Dra. Maria Lucia Abaurre Gnerre (UFPB)

Prof. Dr. Dilip Loundo (UFJF)

Prof. Dr. Clodomir Barros de Andrade (UFJF)

- **A noção de equilíbrio (*sāmya*) e conhecimento (*jnāna*) como fundamentos do conceito de saúde (*svāsthya*) no *Caraka Samhitā***
Afonso Damião Neto
- **Educação e Política sob a ótica de Confúcio**
Ana Cristina Correia Ouro
Monique Suelen Gabriel da Silva
Maria Lucia Abaurre Gnerre
- **A influência do *pañcatantra* e da vida de Buda na literatura europeia**
Arílson Oliveira
- **O diálogo entre o sufismo e as tradições hindus na Índia Medieval**
Delano de Jesus Silva Santos
- **Os principais enunciados filosóficos encontrados na obra *Śākta* indiana *Devī Gītā* – o Cântico da Deusa**
Flávia Bianchini
- **O Rāyoga de quinze membros exposto pelo filósofo Śāṅkara**
Lilian Cristina Gulmini

V Congresso Nacional da ANPTECRE 2015⁶

ST 06 - Budismos e contemporaneidade: interfaces e perspectivas

- **A questão ética e a contemporaneidade da ética budista**
Lídice da Costa Ieker Canella
- **Religião na Ásia Central: uma breve genealogia do Bön**
Igohr Brennand

⁵ ARAGÃO, Gilbraz S.; CABRAL, Newton Darwin A. (orgs.). Anais do IV Congresso da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciência da Religião: “o futuro das religiões no Brasil”. São Paulo: ANPTECRE, 2013, pp. 217-343. Disponível em: <<https://www.anptecre.org.br/downloads>>. Acesso em: 8 nov 2021.

⁶ Disponível em: <<https://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/5anptecre?dd99=anais>>. Acesso em: 8 nov 2021.

Breves considerações sobre Comunicações circunscritas a temáticas oriundas da Ásia apresentadas nos congressos nacionais da ANPTECRE e do PPCIR (CONACIR), da área de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil (2011-2021)

- **O Budismo e o conceito dos direitos humanos: uma reflexão**

Joaquim Antônio Bernardes Carneiro Monteiro

- **A Escola de Kyoto: pensar a partir do Nada**

Moacir Ribeiro da Silva

ST 07 - Religiões e Filosofias da Índia

- **A construção da tradição *Odissi* nas artes clássicas da Índia**

Rita de Cássia Silveira de Andrade

- **A vida bem-sucedida no Hinduísmo**

Lúcio Valera

- ***O Mūlamadhyamakakārikā* como *upāya***

Hugo José Mesquita da Silva

- **A individuação e a morte presente - ligação entre Jung e a tradição budista Nichiren**

Fábio Roberto Gonçalves de Oliveira Medeiros

- **O *samadhi* ou êxtase como meio de conhecimento**

Ricardo Lindemann

- **O Cristianismo dos cristãos de São Tomé na Índia**

Giuliano Martins Massi

- ***Guṇas* e *manas*: o caminho a percorrer de *prakṛti* até *puruṣa* no sistema *Sāmkhya***

Gracilene Felix Medeiros

VII Congresso Nacional da ANPTECRE 2019⁷

ST 12 - Religiões e Filosofias da Índia

Coordenadores:

Dr. Dilip Loundo (UFJF)

Dra. Maria Lucia Abaurre Gnerre (UFPB)

Dr. Cicero Cunha Bezerra (UFS)

- **Questões de Max Müller sobre Fábulas Migradas**

Loyane Aline Pessato Ferreira

- **O estatuto soteriológico da linguagem nos *Upaniṣads***

Isabela Barros Ribeiro

- **O senhor dos peixes na tradição do *yoga* e do budismo tibetano: as narrativas de Matsyendra Nāta**

Maria Lucia Abaurre Gnerre

- **Contribuições do perspectivismo filosófico indiano a conflitos socioambientais**

Rafaela Campos de Carvalho

- **O ensino vedantino: a relação dialógica entre mestre e discípulo**

Bruno do Carmo Silva

- **As 3 sabedorias, conforme o capítulo 194 do *Satyasiddhisāstra* de Harivarman e as 3 dimensões da filosofia como exercício espiritual em Pierre Hadot**

Maddi Damião Jr.

- **Reinterpretando o Evangelho de Tomé por uma sutura de sentidos a partir do modo de pensar do discípulo que foi para o oriente e encontrou a si mesmo na Índia: quem foi Tomé e parâmetros da pesquisa**

Giuliano Martins Massi

- **A tradição do *Yoga* na Nova Era do Brasil**

⁷ Disponível em: <<http://www.eventospucrio.teo.br/files/Caderno%20de%20Resumos.pdf>>. Acesso em: 8 nov 2021.

Breves considerações sobre Comunicações circunscritas a temáticas oriundas da Ásia apresentadas nos congressos nacionais da ANPTECRE e do PPCIR (CONACIR), da área de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil (2011-2021)

Concilia Cleria Ferreira Muniz

- Perguntas irrespondíveis: lógica e silêncio no budismo

Pedro da Costa Fernandes

VIII Congresso Nacional da ANPTECRE 2021⁸

ST 1 - Religiões e Filosofias da Índia

Coordenadores:

Dr. Dilip Loundo (UFJF)

Dra. Maria Lucia Abaurre Gnerre (UFPB)

Dr. Cicero Cunha Bezerra (UFS)

29/ 09/ 2021

- A filosofia do *Sāṃkhyakārikā* e a soteriologia dos 'Deuses sem Deus' (*Puruṣas*)
Augusto Simões Cunha
- *Śabda-pramāṇa*: a palavra dos *Upaniṣads* como meio de conhecimento no Advaita Vedānta
Bruno do Carmo Silva
- A ludicidade "não-dual" dos sentidos: a hermenêutica tântrica de Abhinavagupta ao *Bhagavad-gītā*
Daniel Faria Ribeiro
- Os preceitos do धर्म [*dharma*] búdico e as δυναμεις [*dynameis*] do corpus hermeticum
David Pessoa de Lira
- A importância dos santos e *dargahs* para o sufismo na Índia
Delano de Jesus Silva Santos
- A Psicologia no Yoga Integral de Sri Aurobindo e a Terapia Filosófica da pandemia mental no séc. XXI
Evandro Vieira Ouriques
- Do *prana* ao axé: êxtase e técnicas de cultivo pessoal no *Hatha Yoga* e no Candomblé
Gisele Rangel Maia
- A aceitação do Evangelho de João pelos cristãos tomesinos e a rejeição ocidental do Evangelho de Tomé
Giuliano Martins Massi

30/ 09/ 2021

- Estabelecidos e outsiders no Yoga do final do século XIX, Índia
Gustavo Cesar Ojeda Baez; Maria Lucia Abaurre Gnerre
- Conhecer pelos textos, controlar a verdade: textos budistas à luz do zelo missionário em Müller
Loyane Aline Pessato Ferreira
- Um diálogo entre a psicologia analítica e as tradições sapienciais indianas
Maddi Damião Jr.
- Os *Mahavakyas*, as grandes sentenças dos *Upanishads*, como instrumentos para pensar o poema *Cânticos* de Cecília Meireles
Marcus Vinícius da Fonseca Gomes
- O *Mahasatipatthana Sutta* como interpretado pelas escolas de meditação *vipassana* de Goenka e Mahasi do Budismo *Theravada*
Otavio Augusto Diniz Vieira
- Entre o Convencional e o Absoluto: Problemáticas Filosóficas das Escolas *Abhidharma* de Budismo
Pedro da Costa Fernandes

⁸ Disponível em: <<https://anptecre.org.br/congressoanptecre2021#comunicacoes>>. Acesso em: 8 nov 2021.

APÊNDICE 2

Comunicações realizadas nas cinco edições do Grupo de Trabalho “Tradições e Religiões Asiáticas”, no Congresso Nacional de Ciência da Religião (CONACIR) PPCIR-UFJF (2015-2021)

I CONACIR - 4ª Semana de Ciência da Religião 2015

GT 21 - Religiões e Tradições Asiáticas

Coordenadores:

Matheus Landau de Carvalho (UFJF)

Matheus Oliva da Costa (PUC-SP)

- Aspectos religiosos e sociológicos do eremita da floresta (*vānaprastha*), do asceta renunciante (*parivrājaka*), e do recluso védico (*saṃnyāsi*) nas *Leis de Manu (Mānava-Dharmaśāstra)*
Matheus Landau de Carvalho
- O que é o Daoísmo? Esclarecendo equívocos, revisando a história, atualizando dados
Matheus Oliva da Costa
- *Śuddha Dharma Maṇḍalam*: sua trajetória para a América Latina até o Brasil
Cristina Celia Cunha Zarantoneli
- Budismo Primordial: Um relato sobre a primeira comunidade budista no Brasil
Alexsânder Nakaóka Elias
- Música e poesia para purificar o espírito
Deborah Vogelsanger Guimarães
- Cristãos de São Tomé: revisitando a história do Cristianismo e das religiões do Oriente
Lucas Gesta Palmares Munhoz de Paiva
- Uma análise entre a Individuação e o Caminho do *Bodhisattva* – Ligação entre Jung e a tradição budista *Māhāyana*
Fábio Roberto Gonçalves de Oliveira Medeiros

II CONACIR - V Semana de Ciência da Religião 2016

GT 41 - Tradições e Religiões Asiáticas

Coordenadores:

Matheus Landau de Carvalho (UFJF)

Matheus Oliva da Costa (PUC-SP)

- Três ondas de Daoísmo/Taoísmo no Brasil: chineses, *gongfu* e Mestres Celestiais
Matheus Oliva da Costa
- Akbar, o Grande, e o Diálogo Inter-religioso na Índia
Delano de Jesus Silva Santos
- Cristãos de São Tomé: revisitando a história do Cristianismo e das religiões do Oriente
Lucas Gesta Palmares Munhoz de Paiva
- Ocidente extrovertido e Oriente introvertido – Uma crítica da tipologia junguiana
Fábio Roberto Gonçalves de Oliveira Medeiros
- Instrumento religioso na educação: Técnica do desenho da *Maṇḍala*
Monalisa Dibo
- A Razão Soteriológica na Filosofia de Śaṅkarācārya
Bruno do Carmo Silva
- Aspectos religiosos e seculares da mulher hindu (*strī*) segundo as *Leis de Manu (Mānava-Dharmaśāstra)*

Breves considerações sobre Comunicações circunscritas a temáticas oriundas da Ásia apresentadas nos congressos nacionais da ANPTECRE e do PPCIR (CONACIR), da área de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil (2011-2021)

Matheus Landau de Carvalho

- **Śuddha Dharma Maṇḍalam no Brasil: uma investigação filosófica e praxiológica**
Cristina Celia Cunha Zarantoneli
- **O *Yoga-Sūtra* e a Hipótese da Religião Científica**
Ricardo Lindemann
- **A concepção de *upāya* como alternativa metodológica para a interpretação dos ensinamentos budistas**
Rodrigo Yuri Gomes Teixeira
- **A não-dualidade budista e seus reflexos em Cecília Meireles: uma leitura de *Lei do passante***
Raffaella Caroline de Souza Correa
- **A noção de humano segundo o *Tantra Yoga***
Rafaela Campos de Carvalho

III CONACIR 2018

GT 18 - Tradições e religiões asiáticas

Coordenadores:

Bruno do Carmo Silva (UFJF)

Matheus Landau de Carvalho (UFJF)

07 / 11 / 2018

- **A Igreja Messiânica Mundial e seu desenvolvimento nas décadas de 1970 e 1980 a partir do trabalho missionário de Tetsuo Watanabe**
Breno Corrêa Magalhães
- **Considerações sobre o Primeiro Capítulo do *Vedāntasāra* de Sadānanda: os pré-requisitos e preceitos para o empreendimento soteriológico**
Bruno do Carmo Silva
- **A irredutibilidade do *Dharma* em Halbfass, Índia e Europa**
Giuliano Martins Massi
- **Aspectos religiosos e seculares do comerciante hindu (*vaśya*) segundo as *Leis de Manu (Mānava-Dharmaśāstra)***
Matheus Landau de Carvalho
- **Literatura, Psicologia e Espiritualidade: Rosa, Jung e Índia**
Teresinha Vania Zimbrão da Silva

08 / 11 / 2018

- **As diferentes “Recensões” da *Bhagavadgītā*: a busca por uma *Gītā* original?**
Cristina Celia Cunha Zarantoneli
- **Desprendimento em Mestre Eckhart e Ramana Maharishi**
Albina Emília Almeida Rodrigues
- ***Skilful Means*: o preservar de uma tradição a partir de sua constante atualização**
Gisele Rangel Maia
- **As *Vipassanāvada* - Escolas - do Moderno Movimento *Vipassanā* e suas diferentes abordagens filosóficas-praxiológicas**
Otávio Augusto Diniz Vieira
- **Os fundamentos do ideal do *bodhisattva* no *Sūtra dos Ensinamentos* de Vimalakīrti**
Rodrigo Yuri Gomes Teixeira
- **A jangada do *self*: usos soteriológicos do ‘eu’ no Budismo antigo**
Felipe Nogueira de Carvalho
- **Ao leste do Amudária: um caso de contatos religiosos entre cristianismo e zoroastrismo na Ásia Central (MSS n196)**

Igor Santos da Silva

IV CONACIR 2019

GT 17 - Tradições e religiões asiáticas

Coordenadores:

Bruno do Carmo Silva (UFJF)

Matheus Landau de Carvalho (UFJF)

10 / 10 / 2019

- O Tratado *Visuddhimagga* – *O caminho da purificação* – de Buddhaghosa e a sua clássica tripartição disciplinar: *śīla* (virtude), *samādhi* (concentração) e *pañña* (sabedoria)
Otávio Augusto Diniz Vieira
- Nomes femininos rebeldes: funções sociais e espirituais do monasticismo feminino como espaço de autonomia
Pedro da Costa Fernandes
- Missionários como tradutores culturais: a difusão da Igreja Messiânica Mundial entre *dekasseguis* no Japão
Breno Corrêa Magalhães
- Aristóteles e Śaṅkarācārya nos caminhos da filosofia soteriológica
Isabela Barros Ribeiro
- A literatura soteriológica do *Bhagavad Gītā* a partir da relação dialógica entre Kṛṣṇa e Arjuna
Bruno do Carmo Silva
- Aspectos religiosos e seculares das comunidades rituais sócio-ocupacionais hindus (*jātis*) segundo as *Leis de Manu (Mānava-Dharmaśāstra)*
Matheus Landau de Carvalho

V CONACIR 2021

GT 4 - Tradições e religiões asiáticas

Coordenadores:

Bruno do Carmo Silva (UFJF)

Matheus Landau de Carvalho (UFJF)

18 / 05 / 2021

- Pluralismo e tolerância religiosas na *Bhagavad-Gītā*
Janderson Clayton de Lima
- Kṛṣṇa e Arjuna no Campo dos Goytacazes: o épico hindu em terras norte fluminenses
Caio César Busani
- Os três estados experienciais do *ātman* e sua posição de eterna testemunha: o *sākṣin*
Bruno do Carmo Silva
- Uma breve introdução à ritualística no Hinduísmo
Paulo Victor Cota de Oliveira Franco
- A extensão semântica do conceito de *smṛti* (“memória”) no *Yogasūtra* e sua interlocução com outras tradições soteriológicas da Índia
Daniel Faria Ribeiro
- Noções de Natureza no *Ṛ̥thivī (Bhūmi) Sūkta* da *Atharvaveda Saṃhitā*
Matheus Landau de Carvalho

19 / 05 / 2021

- Mística e estados não ordinários de consciência no *samādhi* do *yoga* hindu, e na dança do *samā* ’sufi: resultados e perspectivas
Ana Carolina Kerr Neppel Hot

Breves considerações sobre Comunicações circunscritas a temáticas oriundas da Ásia apresentadas nos congressos nacionais da ANPTECRE e do PPCIR (CONACIR), da área de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil (2011-2021)

- **De pária a *arhat*: inclusão social na comunidade budista**

Patricia Guerneli Palazzo Tsai

- **Budismo como texto: caminhos da construção dos estudos budistas a partir do século XIX na Europa**

Loyane Aline Pessato Ferreira

- **Caminhos de Diálogo e Orientação: semelhanças e diferenças entre o processo de individuação em Carl Jung e o processo da realização (*Bodhisattvamārga*) no Budismo Mahāyāna**

Fábio Roberto Gonçalves de Oliveira Medeiros

- **Liberação através da escuta: um estudo de caso sobre a vida e os cantos do *Mahāsiddha* indiano Viṇāpa**

Felipe Andrade Arruda

- **Soka Gakkai: a história do budismo japonês de Nichiren Daishonin, e suas doutrinas realizadas em Belém**

Bárbara Rauen Candido Freitas

20 / 05 / 2021

- **A celebração cultural do Êxodo no Reino de Israel Norte durante o reinado de Jeroboão II**

Matheus da Silva Carmo

- **Reconstruindo a biografia de São Tomé – Pistas sobre a ida do apóstolo de Jesus para a Índia**

Giuliano Martins Massi

- **Teoria e prática do *mantra yoga* pela ótica de um teósofo**

Silas Roberto Rocha Lima

- **Yaśodharā Śākya Gotama. Rompendo barreiras na Índia do século V a.C.**

Nirvana de Oliveira Moraes Galvão de França

- **Taoísmo e suas aproximações éticas**

Rogério Fernandes Calheiros

- **A Igreja Messiânica Mundial do Brasil nas décadas de 1970 e 1980: uma breve análise da interseccionalidade de marcadores sociais na hierarquia sacerdotal**

Breno Corrêa Magalhães